

IAOD dos Deputados Leong On Kei e Ma Chi Seng em 13.08.2026

Promover a transformação e a modernização das pequenas e médias empresas de Macau, impulsionando o desenvolvimento sustentável da economia comunitária

Nos últimos anos, o Governo da RAEM tem vindo a adoptar uma abordagem multifacetada, injectando continuamente dinamismo na economia comunitária através de um conjunto de medidas, designadamente a promoção turística, a captação de visitantes através de exposições e convenções e as campanhas de incentivo ao consumo nas comunidades, revitalizando o tecido comercial dos bairros. O “Grande prémio para o consumo nas zonas comunitárias 2026”, lançado este ano, é um bom exemplo deste esforço: conseguiu gerar mais de 1,33 mil milhões de patacas de consumo em toda a RAEM, desempenhando um papel notável na atracção de visitantes para as comunidades e na dinamização do comércio local. Contudo, embora a captação externa de visitantes traga movimento às comunidades, a chave para transformar esse fluxo em motores de desenvolvimento a longo prazo reside na capacidade de gestão e de competitividade dos próprios comerciantes. Actualmente, muitas pequenas, médias e micro empresas tradicionais de Macau, em particular as marcas centenárias, enfrentam desafios consideráveis ao nível do modelo de negócio e da transformação digital, não conseguindo ainda acompanhar o ritmo da evolução dos hábitos e das necessidades dos consumidores modernos. Neste contexto, saber como o Governo da RAEM pode, com base nos mecanismos de captação existentes, lançar novas políticas de apoio direccionadas à transformação dos comerciantes constitui o ponto-chave para promover o desenvolvimento de alta qualidade da economia comunitária.

A primeira fase dos “Serviços de Apoio à Digitalização de PME 2026” recebeu cerca de duas mil candidaturas, dispondo, porém, de apenas mil vagas de financiamento, o que reflecte claramente a forte procura das PME de Macau por uma transformação digital. Neste sentido, sugere-se que o Governo alargue, de forma adequada, o número de vagas de apoio, permitindo que mais pequenas e médias empresas beneficiem da transformação digital. Ao mesmo tempo, algumas marcas centenárias tradicionais e sectores específicos, ao tentarem transpor o “fosso digital”, enfrentam ainda múltiplos obstáculos, como a falta de pessoal e as barreiras técnicas. Por isso, para além de aumentar o número de vagas de financiamento, é ainda mais necessário criar mecanismos duradouros de acompanhamento e de apoio complementar, providenciando apoio específico às empresas tradicionais para as ajudar a enfrentar a mudança do modelo de negócio, fazendo evoluir o apoio à transformação de um “subsídio de curto prazo” para um “reforço contínuo” e uma regularidade, ajudando as empresas a transpor, de forma estável, o limiar da transformação.

O Governo está, neste momento, a promover, de forma ordenada, diversas obras de grande relevância, entre as quais o Parque Industrial de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico de Macau, actualmente em construção, que constitui um dos projectos importantes para o futuro. Este parque não só oferece espaço de desenvolvimento às empresas tecnológicas dos jovens empreendedores, como pode também desempenhar um papel de liderança e de tracção, disponibilizando serviços e apoios diversificados à transformação e à modernização das pequenas e médias empresas tradicionais. No futuro,

se o efeito de arrastamento do projecto for estreitamente articulado com as necessidades concretas das PME, será possível proporcionar às pequenas, médias e micro empresas um suporte mais contínuo e abrangente, ligando a transformação das empresas ao planeamento global do desenvolvimento de Macau, criando um ambiente de negócios mais favorável e impulsionando, em conjunto, o desenvolvimento sustentável da economia comunitária.